

Exame de leitura, matemática e ciências do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) coloca o Brasil em 53º lugar entre 65 países; maioria dos estudantes não passou do primeiro em seis níveis de conhecimento, mas governo comemora melhoria da média em 9 anos

Avaliação internacional expõe avanço lento e nível baixo da educação do País

Lisandra Paraguassú / BRASÍLIA

Os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês) trouxeram uma boa e uma má notícia para o Brasil. As notas mostram que a média do País subiu 33 pontos entre 2000 e 2009. O problema é que a qualidade do ensino é tão ruim que, entre os 20 mil alunos brasileiros que fizeram as provas de leitura, ciências e matemática, mais da metade deles fica sempre com a nota mais baixa, o nível 1.

É esse desempenho abaixo da média nas provas que mantêm o Brasil, apesar da melhora ao longo da década, nos últimos lugares do teste internacional - 53.º de 65 países. Em ciências, nenhum aluno brasileiro atingiu o nível 6 do Pisa. E só 20 deles (0,1%) chegaram ao nível 6 em leitura e matemática.

O Pisa, realizado a cada três anos, avalia o nível educacional dos jovens de 15 anos em todos os países-membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), considerados de Primeiro Mundo, além de convidados, como o Brasil, que participa desde 2000. Nesse período, o País nunca conseguiu ir além das últimas posições - chegou a ficar nos últimos lugares nas primeiras edições. Neste ano, conseguiu passar, na América Latina, Argentina e Colômbia, mas ainda está atrás de México, Chile e Uruguai.

A evolução registrada no teste de 2009 até é significativa - o País foi o terceiro que mais cresceu. Na década, só dois outros países cresceram mais, o Luxemburgo e o Chile.

Nível 1. Em leitura, 50% dos estudantes ainda alcança apenas o nível 1, o que significa que eles apenas são capazes de encontrar informações explícitas nos textos. Não são analfabetos, mas só têm o nível mínimo de habilidade de leitura. Em matemática, um contingente de 69% dos alunos brasileiros também não passa do nível 1 - eram 73% em 2006. Não conseguem ir além dos problemas mais básicos, têm dificuldades de aplicar a matemática e, na avaliação da OCDE, nem tirariam proveito de uma educação mais avançada.

Em ciências, 54,2% dos jovens brasileiros testados também ficaram no nível 1 - entendem apenas o óbvio e têm enormes dificuldades para manejar conceitos científicos básicos. Em 2006,

PARA ENTENDER

Exame incluiu leitura de texto no computador

O principal objetivo do Pisa é apresentar indicadores educacionais que possam ser comparados entre países, mostrando, assim, a eficiência dos sistemas nacionais. As avaliações são feitas a cada três anos, com provas de leitura, matemática e ciências. A cada edição, uma das áreas é enfatizada - neste, o foco foi em leitura e incluiu, pela primeira vez, textos online. Fazem as provas alunos de 15 anos dos 34 países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e de mais 31 convidados. O exame dura duas horas e é formado por questões de múltipla escolha e perguntas abertas. Os alunos também responderam a questionários sobre motivações, atitudes e métodos de estudo. A margem de erro do ranking é de 5 pontos.

61% estavam nesse nível.

A síntese da qualidade de ruim do ensino brasileiro está na outra ponta dos resultados do Pisa: eles mostram que 98,2% dos estudantes que fizeram a prova não tiveram "alto desempenho" em nenhuma área. A maior parte de jovens brasileiros não alcança a média, que são os níveis 3 e 4.

O nível mais alto de todos, o 6, é difícil mesmo para países desenvolvidos, onde o bom desempenho atinge 3% dos alunos em leitura e 4% em ciências. Já em matemática, há exceções, como Xangai (China), em que 26,6% alcançam o patamar mais alto.

Cenário. Segundo o relatório do Pisa, a melhora no Brasil se deve à ampliação do investimento e ao crescimento dos testes de avaliação. Mas as políticas públicas para a qualidade do ensino, a começar pela formação e remuneração dos professores, deixam a desejar.

O relatório da OCDE pergunta: "Como são pagos os professores na comparação com outros trabalhadores de alto nível? Você gostaria que seu filho fosse professor?" O Brasil vai mal nas respostas a essas perguntas.

O RANKING DA SALA DE AULA

• Alunos de 65 países foram avaliados em três quesitos: leitura, matemática e ciência

ACIMA DA MÉDIA NA MÉDIA ABAIXO DA MÉDIA

Ranking em Leitura

1º	Xangai-China	556
2º	Coreia	539
3º	Finlândia	536
4º	Hong Kong-China	533
5º	Cingapura	526
6º	Canadá	524
7º	Nova Zelândia	521
8º	Japão	520
9º	Austrália	515
10º	Holanda	508
11º	Bélgica	506
12º	Noruega	503
13º	Estônia	501
14º	Suíça	501
15º	Polônia	500
16º	Islândia	500
17º	Estados Unidos	500
18º	Liechtenstein	499
19º	Suécia	497
20º	Alemanha	497
21º	Irlanda	496
22º	França	496
23º	Taiwan	495
24º	Dinamarca	495
25º	Reino Unido	494
26º	Hungria	494
27º	Portugal	489
28º	Macau-China	487
29º	Itália	486
30º	Letônia	484
31º	Eslovênia	483
32º	Grécia	483
33º	Espanha	481
34º	República Tcheca	478
35º	Eslováquia	477
36º	Croácia	476
37º	Israel	474
38º	Luxemburgo	472
39º	Áustria	470
40º	Lituânia	468
41º	Turquia	464
42º	Dubai	459
43º	Rússia	459
44º	Chile	449
45º	Sérvia	442
46º	Bulgária	429
47º	Uruguai	426
48º	México	425
49º	Romênia	424
50º	Tailândia	421
51º	Trinidad e Tobago	416
52º	Colômbia	413
53º	Brasil	412
54º	Montenegro	408
55º	Jordânia	405
56º	Tunísia	404
57º	Indonésia	402
58º	Argentina	398
59º	Casaquistão	390
60º	Albânia	385
61º	Catar	372
62º	Panamá	371
63º	Peru	370
64º	Azerbaijão	362
65º	Quirguistão	314

Ranking em Matemática

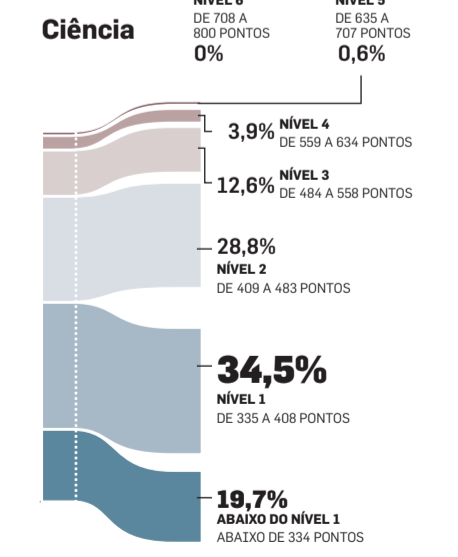
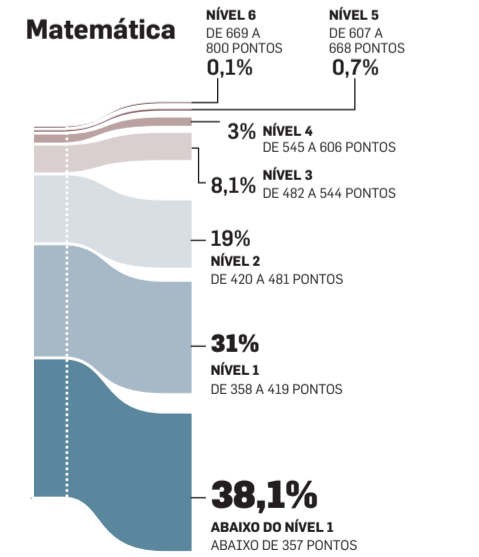
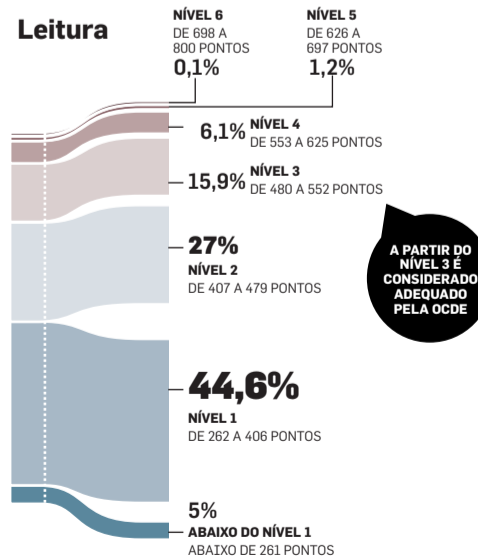
1º	Xangai-China	600
2º	Cingapura	562
3º	Hong Kong-China	555
4º	Coreia	546
5º	Taiwan	543
6º	Finlândia	541
7º	Liechtenstein	536
8º	Suíça	534
9º	Japão	529
10º	Canadá	527
11º	Holanda	526
12º	Macau-China	525
13º	Nova Zelândia	519
14º	Bélgica	515
15º	Austrália	514
16º	Alemanha	513
17º	Estônia	512
18º	Islândia	507
19º	Dinamarca	503
20º	Eslovênia	501
21º	Noruega	498
22º	França	497
23º	Eslováquia	497
24º	Áustria	496
25º	Polônia	495
26º	Suécia	494
27º	República Tcheca	493
28º	Reino Unido	492
29º	Hungria	490
30º	Luxemburgo	489
31º	Estados Unidos	487
32º	Irlanda	487
33º	Portugal	487
34º	Espanha	483
35º	Itália	483
36º	Letônia	482
37º	Lituânia	477
38º	Rússia	468
39º	Grécia	466
40º	Croácia	460
41º	Dubai	453
42º	Israel	447
43º	Turquia	445
44º	Sérvia	442
45º	Azerbaijão	431
46º	Bulgária	428
47º	Romênia	427
48º	Uruguai	427
49º	Chile	421
50º	Tailândia	419
51º	México	419
52º	Trinidad e Tobago	414
53º	Casaquistão	405
54º	Montenegro	403
55º	Argentina	388
56º	Jordânia	387
57º	Brasil	386
58º	Colômbia	381
59º	Albânia	377
60º	Tunísia	371
61º	Indonésia	371
62º	Catar	368
63º	Peru	365
64º	Panamá	360
65º	Quirguistão	331

Ranking em Ciência

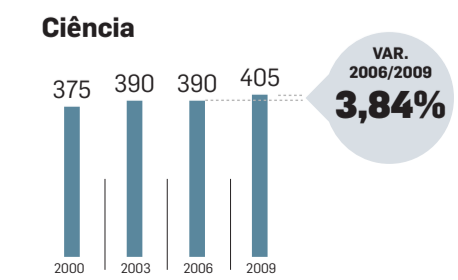
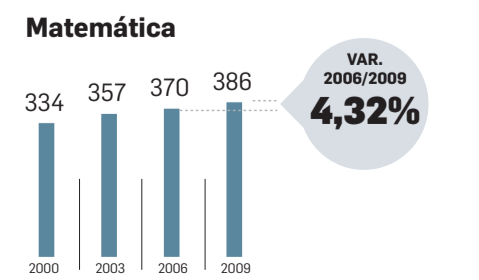
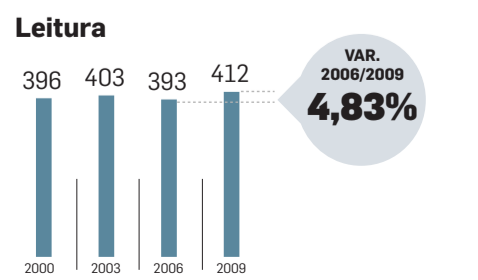
1º	Xangai-China	575	-
2º	Finlândia	554	16º
3º	Hong Kong-China	549	21º
4º	Cingapura	542	27º
5º	Japão	539	11º
6º	Coreia	538	12º
7º	Nova Zelândia	532	3º
8º	Canadá	529	8º
9º	Estônia	528	34º
10º	Austrália	527	2º
11º	Holanda	522	7º
12º	Taiwan	520	-
13º	Alemanha	520	10º
14º	Liechtenstein	520	6º
15º	Suíça	517	13º
16º	Reino Unido	514	26º
17º	Eslovênia	512	29º
18º	Macau-China	511	-
19º	Polônia	508	41º
20º	Irlanda	508	5º
21º	Bélgica	507	18º
22º	Hungria	503	36º
23º	Estados Unidos	502	4º
24º	República Tcheca	500	28º
25º	Noruega	500	1º
26º	Dinamarca	499	19º
27º	França	498	14º
28º	Islândia	496	17º
29º	Suécia	495	9º
30º	Áustria	494	25º
31º	Letônia	494	48º
32º	Portugal	493	40º
33º	Lituânia	491	44º
34º	Eslováquia	490	31º
35º	Itália	489	23º
36º	Espanha	488	20º
37º	Croácia	486	51º
38º	Luxemburgo	484	24º
39º	Rússia	478	65º
40º	Grécia	470	22º
41º	Dubai	466	32º
42º	Israel	455	15º
43º	Turquia	454	83º
44º	Chile	447	45º
45º	Sérvia	443	60º
46º	Bulgária	439	58º
47º	Romênia	428	50º
48º	Uruguai	427	52º
49º	Tailândia	425	92º
50º	México	416	56º
51º	Jordânia	415	82º
52º	Trinidad e Tobago	410	59º
53º	Brasil	405	73º
54º	Colômbia	402	79º
55º	Montenegro	401	49º
56º	Argentina	401	46º
57º	Tunísia	401	81º
58º	Casaquistão	400	66º
59º	Albânia	391	64º
60º	Indonésia	383	108º
61º	Catar	379	38º
62º	Panamá	376	54º
63º	Azerbaijão	373	67º
64º	Peru	369	63º
65º	Quirguistão	330	109º

POSIÇÃO NO RANKING GERAL DE IDH

Distribuição dos alunos brasileiros por níveis de proficiência



Desempenho do Brasil ano a ano



FONTE: PISA 2009/OCDE

Fonte: O Estado de S. Paulo, São Paulo, 8 dez. 2010, Primeiro Caderno, p. A16.

Artigo